



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS

Amanda Milanez Fenerick (PQ) - amandamilanez07@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Resumo: O presente trabalho tem como objeto de estudo o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) por meio de uma análise que visa obter o conhecimento sobre as perspectivas, a magnitude, e as dificuldades que envolveram gestores do programa e alunos bolsistas ligados a esta política pública de Educação e Ciência, Tecnologia e Inovação. Tendo como pano de fundo uma abordagem teórica acerca das políticas públicas no Brasil, este trabalho prioriza um exame fundamentado em entrevistas realizadas com os diversos sujeitos envolvidos no Programa dentro da Universidade Estadual de Goiás. Revela ainda as principais problemáticas que atingiram gestores e alunos do Programa CsF na universidade, como a dificuldade da proficiência em uma língua estrangeira, e como esses atores se posicionaram diante de tais impasses.

Palavras-chave: Educação. Políticas Públicas. Ciências Sem Fronteiras.

Introdução

A análise de políticas públicas que vem se expandindo, especialmente, a partir da década de 1970, e no Brasil, mais recentemente a partir dos anos 80, caracteriza-se como um campo rico para investigação. Sua discussão teórica vem se inserindo efetivamente no contexto social e objetivando-se como importante debate para uma legítima tomada de decisões de um processo mais amplo de democratização. Nesse sentido, torna-se fundamental uma análise estrutural mais abrangente das condições políticas, econômicas, sociais e históricas da sociedade brasileira que se delinearam ao longo dos anos.

Com o objetivo de traçar uma análise, mesmo que em pequena profundidade, acerca das políticas públicas, este trabalho pretende refletir como estas têm se posicionado frente à sociedade. A escolha de uma política de Educação e de Ciência, Tecnologia e Inovação (C, T&I), a partir da reflexão do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), se insere no grande debate colocado pela opinião pública e que, por conseguinte, tem multiplicado as iniciativas governamentais no sentido de reordenar tal setor: a educação como fator primordial para o desenvolvimento do país.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

O Programa CsF foi criado com o intuito de promover o desenvolvimento tecnológico e estimular os processos de inovação no Brasil por meio da qualificação de pesquisadores e estudantes em áreas vistas como estratégicas. O programa também busca a cooperação internacional, o intercâmbio entre pesquisadores do exterior e pesquisadores brasileiros, a fim de desenvolver um processo de transferência de tecnologias no país.

Vários estudantes brasileiros, desde a inserção do programa já foram enviados ao exterior e regressaram para suas universidades. A pesquisa realizada com os gestores e bolsistas do CsF na Universidade Estadual de Goiás (UEG) traz como resultado relatos importantes das experiências vivenciadas por esses alunos, mas também ressalta a existência de problemas que necessitam ser solucionados. De modo geral, o objetivo desse trabalho é contribuir para o entendimento do programa CsF e, eventualmente, destacar mecanismos que possam contribuir para maior eficiência do programa, especialmente dentro da Universidade Estadual de Goiás.

Material e Métodos

A pesquisa realizada, ancorada no estudo das Políticas Públicas, teve como finalidade à análise do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) na Universidade Estadual de Goiás (UEG), por meio de entrevistas individuais realizadas por questões semiestruturadas com os gestores responsáveis pelo programa dentro da universidade e com os alunos bolsistas que já regressaram do intercâmbio.

As questões foram previamente estabelecidas e direcionadas de acordo com cada público entrevistado, variando a quantidade de questões formuladas. Apenas com um dos gestores a entrevista foi realizada por meio de gravação e, posteriormente, transcrita. Com os demais gestores e alunos ela foi realizada por meio de perguntas enviadas por e-mail. Como ressalta Severino (2007), a entrevista trata-se de uma interação entre pesquisador e pesquisado, do qual o pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

A Tabela 3 abaixo traz a quantidade de entrevistados de acordo com seus grupos e respectivos segmentos dentro da Universidade Estadual de Goiás: gestores; alunos bolsistas e seus devidos cursos. Os entrevistados seguiram uma sequência baseada em seus códigos para a identificação de cada ator durante a exposição dos resultados.

Tabela 3 – Códigos Básicos dos Entrevistados e Número de Entrevistados

Classes de entrevistados	Código	Número entrevistas
Gestores	G	3
Alunos de arquitetura	A	4
Alunos de engenharia civil	E	2
Alunos de engenharia agrícola	EA	1
Alunos de farmácia	F	1
Total		11

Fonte: Elaborado pela Autora (2015)

Resultados e Discussão

Desde a década de 1960 que a preocupação com as políticas públicas vem se acentuando no cenário nacional e internacional. Ham e Hill (1993) apontam que o movimento de políticas públicas partiu de duas vertentes: em primeiro lugar a escala e a aparente intratabilidade dos problemas frente aos quais se colocam governos de sociedades industrializadas ocidentais levaram formuladores de políticas a buscar ajuda para a solução daqueles problemas; e em segundo lugar pesquisadores acadêmicos que voltaram suas atenções a questões relacionadas às políticas públicas.

Esse crescimento, ao longo dos anos, pelo interesse em políticas públicas, gerou simultaneamente o surgimento de analistas de políticas como também aumentou efetivamente a produção do estudo aplicado aos problemas governamentais. Nas duas últimas décadas, os órgãos governamentais atribuíram à educação o papel de fator básico do desenvolvimento brasileiro. O estudo sobre políticas educacionais tem ganhado abrangência especialmente na última década, assumindo um repensar não só do conhecimento histórico como dos paradigmas contemporâneos.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Nesse aspecto, visto que a educação é segundo a Constituição um direito legal da mais alta significação que deve ser levado à sua efetivação, que a mesma nomeia como sujeito maior o Estado, de modo que, para que tal direito se efetive, faz-se necessária a atuação do Estado por meio das políticas públicas.

Numa sociedade extremamente desigual e heterogênea como a brasileira, a política educacional deve desempenhar importante papel ao mesmo tempo em relação à democratização da estrutura ocupacional que se estabeleceu, e à formação do cidadão, do sujeito em termos mais significativos do que torná-lo competitivo frente à ordem mundial globalizada (HÖFLING, 2001, p. 40).

Nesse sentido, em meio às diversas transformações, num mundo que vem ao longo dos anos delineando novos mercados, culturas e exigindo crescentes demandas, que as políticas públicas se inserem na construção de um espaço que estabeleça mecanismos de articulação entre as diversas instituições e a sociedade. É no contexto dessas transformações que se pode destacar a reflexão de políticas voltadas para o desenvolvimento da Educação e Ciência, Tecnologia e Inovação (C, T&I), como o Programa Ciência sem Fronteiras aqui discutido.

Considerações Finais

Por meio das percepções dos sujeitos participantes do Programa Ciência sem Fronteiras na Universidade Estadual de Goiás, foi possível elencar questões importantes para a reflexão acerca do programa. Os objetivos propostos com a realização desse trabalho foram atingidos e ressaltam a importância da análise de entrevistas com os atores envolvidos no processo, seja de gestão ou de candidatura ao Programa CsF.

Uma das principais questões que gestores e alunos ressaltam é à problemática da língua. Desde a instituição do programa até os dias de hoje, a língua representa uma barreira para os alunos bolsistas. Mesmo diante dos novos critérios estabelecidos pela CAPES e CNPq ao longo do desenvolvimento do programa, e da criação de uma plataforma online – Inglês sem Fronteiras – para atender a demanda de proficiência em língua estrangeira, os alunos ainda vão para o intercâmbio com um nível muito baixo de compreensão da língua do país de destino.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Essa é uma questão delicada, mas de extrema importância, pois envolve todo o contexto de aprendizado do aluno no país de destino. Muitos alunos não levam em consideração a dificuldade da língua do país ao qual se candidatou, apenas pleiteando uma vaga. A necessidade de maior preparação dos alunos que se candidatam ao programa é fundamental não só para o processo de adaptação do aluno como para a sua eficiência acadêmica. E essa é uma das questões que respaldam em um acompanhamento maior a esses alunos durante o intercâmbio, uma das questões que os próprios alunos salientam como um problema do programa.

Nesse sentido, é possível notar também que os gestores do programa CsF dentro da UEG e os alunos bolsistas, dependentes das diretrizes do programa, por vezes sofrem com a demora para atender suas necessidades e dúvidas, o que ocasiona certos problemas com as universidades estrangeiras diante dos prazos estabelecidos para a entrega de documentação.

O reconhecimento das disciplinas cursadas na universidade estrangeira é outra questão que merece reflexão. A intenção do programa CsF, no tocante à graduação sanduíche – alvo desse estudo – é que o aluno bolsista tenha a oportunidade de cursar disciplinas que possam ser reconhecidas em sua universidade de origem. Todavia, a diferença de matriz curricular entre a universidade de origem e a universidade de destino não possibilita que os alunos reconheçam suas disciplinas quando retornam do intercâmbio. Muitos alunos levam o aprendizado adquirido na universidade em que realizou o intercâmbio como aperfeiçoamento pessoal, pois suas disciplinas não são reconhecidas em sua universidade. Essa é mais uma das questões para se pensar a respeito dos critérios elencados pelo programa.

A discussão a respeito das áreas prioritárias estabelecidas pelo programa CsF não foi questionada nem por gestores e nem por alunos na análise das entrevistas. Porém, é evidente a priorização da área tecnológica em detrimento das ciências humanas e sociais, já que essa é considerada pelo programa como fundamental para o desenvolvimento de tal setor no país.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

No entanto, é importante salientar que os alunos bolsistas aqui entrevistados pretendem após realizar o intercâmbio regressar ao país onde realizaram seus estudos. Isso mostra que o ideal do programa CsF em capacitar os estudantes brasileiros para formar pessoal altamente qualificado para o país talvez não atenda às expectativas.

É importante ressaltar que para os gestores entrevistados, o programa CsF é um marco na esfera da mobilidade internacional. O programa traz não só para o aluno como para a instituição grandes oportunidades de crescimento. Entretanto, a educação brasileira é motivo de grandes debates, como os próprios alunos entrevistados colocam, quando pensada em comparação com a realidade de ensino dos outros países. Nesse quesito, a educação brasileira anseia primeiramente por uma busca e análise mais apurada das políticas públicas em educação para então responder à necessidade da área tecnológica.

Em suma, o programa CsF representa dentro do pressuposto de que as políticas públicas existem para atender às demandas sociais, o investimento em formação de recursos humanos para promover a consolidação da C, T&I no Brasil de maneira a ampliar a competitividade e contribuir para seu efetivo desenvolvimento. Os bolsistas do CsF podem vir à representar uma mudança no Brasil, todavia resta saber se o mercado de trabalho terá suporte para receber tais profissionais especializados.

Agradecimentos

Agradeço a todos os envolvidos que direta e/ou indiretamente contribuíram para a construção desse trabalho, em especial ao gestor que delineou a implementação do Departamento de Relações Institucionais e Internacionais na Universidade Estadual de Goiás e que, infelizmente, não está mais entre nós.

Referências

- HAM, C. e HILL, M. O Papel do Estado. In: **O processo de elaboração de políticas no estado capitalista moderno**. 2 ed. Harvester Wheatsheaf: Londres, 1993.
- HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, n. 55, nov. 2001.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.